

OFICINAS DE HIP HOP NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

Jeniffer Seles de Oliveira¹, Roberth Minigue Tavanti²

¹Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: jeniffer.selesdeoliveira@uel.br; ²Docente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: roberth.tavanti@uel.br

Introdução: O Hip Hop construiu-se como um movimento contra hegemônico de resistência e contestação, de característica diaspórica e potente. Através da arte, teceu espaços de expressividade, engajamento político, fortalecimento de vínculos comunitários e pertencimento, reivindicando a afirmação de outros modos de existência e ocupação do espaço urbano. **Materiais e Métodos:** Assim, a elaboração de oficinas a partir dos elementos rap, breaking dance, grafitti, mixagem e conhecimento, se mostraram como possíveis formas de construção coletiva para o debate com os jovens sobre direitos, território, interseccionalidade e subjetividade. Ao longo do estágio em psicologia realizado no CRAS, estendeu-se um processo de análise do território, delimitação do público alvo, estudo de referenciais teóricos a respeito do Hip Hop e juventude, além do acompanhamento das dinâmicas culturais e atravessamentos dos diversos espaços que constituem a região. Nesse sentido, foram planejadas oficinas que abordassem cada um dos elementos, com a participação de referências locais comprometidas com o movimento. Tal planejamento foi compartilhado e redesenhado juntamente com os jovens do território envolvidos com a proposta e osicineiros convidados, em um processo coletivo e horizontal. **Resultados e Discussão:** Até o momento de finalização da primeira etapa da proposta, que contou com um público de 11 adolescentes entre 10 e 13 anos, matriculados em um dos SCFV do território, desdobrou-se a primeira das oficinas. Relacionando poesia e mixagem, a prática mostrou-se como um espaço de expressividade e potencialidade através da arte, com a oportunidade de interação com aparelhos de mixagem do DJ Damião, compartilhamento de vivências, leitura do livro Poesia 043, sensibilização conduzida pelo autor, Menor NPR, e produção de poemas. **Considerações Finais:** Logo, através de devolutivas dos participantes e da equipe do CRAS, considerou-se dar continuidade ao planejamento, juntamente com a ampliação do público, contando com a presença de jovens que circulam outros espaços. Também estão sendo analisadas novas parcerias, assim como o fortalecimento das pontes já estabelecidas com as Instituições e movimentos culturais do território. **Contribuições para a Saúde:** A partir da perspectiva de saúde como produção, reafirmação da vida, em uma relação dialógica, compreende-se a potencialidade de oficinas de construção coletiva para fortalecimento de laços, valorização da autonomia, cidadania, debates sobre interseccionalidade e questões sociais, aproximação com as políticas de assistência social e movimentos culturais, subjetivação, reconhecimento de violências, atravessamentos, problematizações do cotidiano e uma maneira de mobilização da subjetividade para participação ativa do sujeito em sua lugaridade.

Palavras-chave: Hip Hop, Juventude, Oficinas, Políticas Públicas.